

RELATO PESSOAL

Laís Mendes de Souza Vieira Sales

O que mais me interessou no curso foi notar Madalena em mim. Ocorreu em um tempo muito propício e resolvi, escrever poeticamente como foi para mim o processo tomando emprestados os conteúdos aprendidos nas aulas ministradas. Assim sendo, segue a narrativa e toda minha gratidão a Vida reencontrada por meio das Palavras ministradas.

–

Permita-me contar uma história. Uma narrativa sagrada que carrego em minhas entranhas. Fui severamente assolada por sete dos demônios infernais, não sei, se realmente denominados pecados capitais. Acorrentada em prisões mentais, minh'alma clamava “Aba, Pai”. E, eu que me achava ameaçada pelas águas da Galileia, reencontrei-me, após morrer. Não; os peixes de Magdala não me alimentavam mais. A torre que havia na cidade para mim era uma vaga lembrança de quem eu poderia ser; mas não sem a Verdade; não sem o Caminho; e jamais; sem Vida.

Rica e perdida em minhas riquezas, confundida com uma prostituta. Com a mulher que em seu corpo carrega as marcas da escolha de uma vida para dar prazer a outros, esquecendo-se dela mesma. Meretriz, era eu. Penitente, me achei. Porém, a culpa não aparecia expiar. Nas ruas falavam de mim com o olhar, “afinal, quem pecou? Ela ou seus pais?”.

E, eu não cabendo mais em minhas posses, abri mão de tudo ao encontrar a Luz, Jesus, o Cristo. Entreguei tudo que sou e, conseqüentemente, o que tenho, em prol daquela missão. E, o milagre que eu não esperava, veio. Recebi a cura da incurável doença que assolava minha alma e corpo. Em pensar que “antes, eu o conhecia de ouvir falar. Mas, agora, meus olhos viam” o Mestre. Jesus, o Nazareno, o Carpinteiro. O primeiro a perguntar-me: “o que queres?”. O semeador da Esperança.

Tornei-me multiplicadora da Vida que recebi. A torre ressurgue tal como a árvore cortada. E, de seus ramos unguento e bálsamo fluem para a cura e restauração da humanidade em mim e no mundo por meio desta Presença Santa. Ele me disse, “vá e conte”. E, desde então somos um! Pelas ruas ao me verem, percebem o anel de pedra branca que levo em meus dedos. Sou a noiva do Cristo que em breve voltará!

De profana a santa. De Eva a Maria de Magdala. Madalena sou eu!